

Apresentação Dossiê *Organizações Internacionais*

Nessa edição, a Revista Conjuntura Global apresenta o dossiê “Organizações Internacionais”. Preocupação de grande parte dos teóricos da área, elas podem ser consideradas atores cruciais para a compreensão do sistema internacional contemporâneo e fundamentais para a construção da discussão científica e do próprio campo das Relações Internacionais. Primeiro organismo mundial de caráter universal, a Liga das Nações, criada pelo Tratado de Versalhes ao fim da Primeira Guerra Mundial em 1919, foi responsável por alimentar o primeiro e principal debate da disciplina. Com o fracasso da Liga e a eclosão da Segunda Guerra Mundial, os idealizadores dessa instituição internacional foram rotulados de “utópicos” e o realismo ganha espaço como principal corrente das RI. Apesar das críticas, a Liga deu lugar à ONU e inúmeras outras organizações intergovernamentais foram criadas, alimentando as discussões das mais variadas vertentes teóricas. Desse modo, o presente dossiê pretende contribuir um pouco mais para o debate em torno das organizações internacionais, e, por consequência, para a consolidação do campo das RI.

No artigo “Modelos de inserção internacional na África e as consequências internas e internacionais de sua aplicação” Arcênio Francisco Cuco e Jefferson Pecori Viana apresentam uma visão crítica das organizações internacionais, que podem se revelar como instrumentos das grandes potências ocidentais para a perpetuação da pobreza no continente. Os autores destacam o papel da ONU, FMI e Banco Mundial na manutenção do subdesenvolvimento do povo africano. Além disso, ressaltam como o fim da Guerra Fria pode representar uma oportunidade para uma nova inserção internacional da África, bem como a influência dos BRICS nesse processo.

Glauca Julião Bernardo, em “Organizações Internacionais como agentes de transferência e difusão de políticas públicas” realiza estudos de caso com a ONU, União Europeia, Banco Mundial e MERCOSUL, demonstrando que os organismos internacionais podem influenciar as políticas públicas dos Estados. A partir da teorização sobre transferência e difusão de políticas públicas, a autora destaca o papel da ONU na área de direitos humanos, as políticas impostas pelo Banco Mundial para a concessão de financiamentos, as ações externas da UE na reconstrução de instituições jurídicas de países devastados e a harmonização educacional no âmbito do MERCOSUL.

O trabalho de José Maria de Souza Junior, intitulado “O Lugar das Organizações Internacionais no Sistema Internacional: Ideias, Governança e Transnacionalismo” realiza uma teorização bastante pertinente da relevância das organizações internacionais na atualidade. Algumas das principais escolas das RI são abordadas, com

destaque para as críticas do realismo às instituições internacionais e a visão mais otimista dos liberais e construtivistas. O papel das ideias nas relações internacionais em geral e nas OIs em particular merecem destaque. A concepção de governança global e a contribuição dos organismos internacionais para a ordem mundial revelam-se como instrumentos fundamentais para os analistas contemporâneos. Além disso, o transnacionalismo também representa uma importante contribuição para os estudos das instituições internacionais.

Por fim, no texto “O Grande Gasoduto do Sul: impactos sobre a integração regional e o desenvolvimento sul-americano” Bruna Coelho Jaeger aponta a criação da UNASUL em 2008 como resultado, em parte, da integração física da América do Sul. Além disso, em período anterior, o MERCOSUL merece destaque, uma vez que em sua XXIV Cúpula, em 2005, houve o lançamento do Gasoduto do Sul, que integraria a Venezuela, Brasil e Argentina. Apesar das vantagens do projeto para a região levantadas pela autora, o referido gasoduto não teria se efetivado por conta da própria estagnação da integração física do subcontinente.

Os artigos aqui apresentados representam as mais diversas perspectivas de análise das instituições internacionais, colaborando para um dos debates mais relevantes na área de Relações Internacionais e sua teorização, envolvendo principalmente correntes que podemos chamar de realistas, institucionalistas, construtivistas e marxistas. Também deve-se sublinhar a observação dos mais diversos tipos de organização (técnicas, políticas, universais, regionais, etc.) e sua forma de atuação no âmbito global. Dessa maneira, o presente dossiê busca contribuir de forma provocativa e abrangente, porém não exaustiva, para o questionamento e a compreensão de um dos fenômenos mais concretos e intrigantes das relações internacionais: as organizações internacionais.

Demetrius Cesário Pereira